

PERCEPÇÃO SOBRE O RELACIONAMENTO COM NETOS ADULTOS NA PERSPECTIVA DE AVÔS NAS CAMADAS MÉDIAS¹

Bruno César de Farias Melo²
Cristina Maria de Souza Brito Dias³

RESUMO

Na presente pesquisa buscou-se compreender como os avôs de camadas médias percebem e vivenciam o relacionamento com seus netos adultos. A realização desta pesquisa justifica-se pelo aumento da longevidade humana que tem propiciado uma convivência mais intensa entre as gerações da família, tendo por vista que os avôs são importantes na transmissão de valores e costumes. Especificamente buscou-se compreender: a percepção dos avôs sobre o relacionamento com seus netos adultos; a evolução do relacionamento ao longo do tempo; os sentimentos experimentados; como lidam com possíveis conflitos e dificuldades no relacionamento e suas expectativas em relação aos netos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que foi realizada com 12 avôs, na faixa etária de 64 a 83 anos, que tinham ao menos um neto adulto. Realizou-se uma entrevista com roteiro e foi preenchido um questionário sociodemográfico. Os resultados evidenciaram que: 1) os sentimentos com a chegada do neto foram de felicidade e satisfação; 2) as atividades realizadas foram mais conversar e orientar os netos, apesar da diminuição do contato; 4) não apresentaram maiores dificuldades na relação e continuam apoiando os netos; 5) as diferenças entre ser avô de neto adulto e avô de neto criança se referem a uma maior preocupação agora, pela violência e mudanças sociais; 6) as expectativas são de continuidade na qualidade da relação com seus netos. Espera-se que este trabalho possa ser um acréscimo à literatura sobre os avôs, ainda escassa no que se refere ao relacionamento com netos adultos.

Palavras-chave: Avosidade, Relacionamento intergeracional, Neto adulto.

INTRODUÇÃO

Em princípio, devemos tomar conhecimento que as relações intergeracionais estão mais facilitadas na atualidade, devido aos avanços tecnológicos, conhecimento sobre cuidados com alimentação e saúde, melhoras nas condições de saneamento e habitação, entre outros, o que tem contribuído para a longevidade humana. Além disso, há uma crescente busca de fundamentação sobre esse fenômeno, com a publicação de dissertações, teses, livros e artigos científicos, possibilitando mais conhecimentos acerca da velhice e, conseqüentemente, do papel dos avôs, embora nem todos estejam na fase da velhice. “O que pudemos perceber é que o papel dos avôs foi ganhando proeminência na literatura psicológica” (DIAS, 2015, p. 465),

¹Pesquisa realizada através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e vinculada ao projeto científico 302396/2016 (CNPq);

²Graduando do curso de Psicologia pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, brunocmelo.psi@gmail.com;

³Professora orientadora: Doutora, Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, cristina.msbd@gmail.com.

e passou a ser “motivo de interesse para os pesquisadores nas últimas décadas” (PRATO; HERNANDÉZ; TECHERA; RIVAS, 2012, p. 23).

O envelhecimento tem propiciado o aumento do número de pessoas na avosidade, provocando mudanças na configuração familiar e conferindo aos avós um novo lugar na família. “Em decorrência da maior possibilidade de convivência entre gerações, observam-se mudanças nos laços intergeracionais e no significado do papel de avós” (ARRAIS; BRASIL; CÁRDENAS; LARA, 2012, p.160). Em vista disso, temos que “o aumento da longevidade tem permitido a convivência mais prolongada de três ou mais gerações, levando os idosos a participarem mais ativamente da vida de seus familiares” (MAINETTI; WANDERBROOKE, 2013, p. 88).

De antemão, a fim de tornar mais clara a temática em questão, faz-se necessária a definição do termo avosidade. “Vovozice ou avosidade estão sendo empregados como denominação de uma problemática humana conflitiva” (OLIVEIRA; GOMES; TAVARES; CÁRDENAS 2009, p. 150). Ou seja, “a avosidade remete ao laço de parentesco localizado nas filiações trigeracionais, do ponto de vista pessoal, familiar e social” (REDLER, 1986 *apud* OLIVEIRA; KARNIKOWSKI, 2012, p. 146). Podemos considerar a avosidade como uma fase de vida bastante peculiar, caracterizada em função de um novo lugar numa família reconfigurada pela chegada do (a) neto (a).

As relações familiares são um dos componentes de maior importância para a qualidade de vida da pessoa idosa. É importante fazer a ressalva de que tornar-se avô/ó não necessariamente se dá numa pessoa idosa, pois entrar nesse papel poderia ser consequência de uma filiação precoce, caracterizada pela gravidez na adolescência por parte de um (a) filho (a). O aumento da longevidade humana tem permitido que o indivíduo vivencie vários papéis no âmbito familiar; como filho (a), pai/mãe, avô (ó) e até bisavô (ó). “Chama a atenção (...) a quantidade excepcional de pessoas vivenciando os papéis de avós e bisavós na atualidade, se levarmos em conta que até meados do século XIX poucas pessoas ultrapassavam os 60 anos, sendo o contato com os avós escasso ou mesmo inexistente” (ARATANGY; POSTERNACK, 2005).

Ao falarmos em relações intergeracionais na família estamos preocupados em conhecer como se dão essas relações e o que se pode fazer para melhorá-las, considerando a importância da família, uma vez que ela é responsável “por assumir papel fundamental na sociedade – é chamada de célula mater da sociedade – é forte transmissora de valores ideológicos” ou ainda, que “a família reproduz, em seu interior, a cultura que a criança

internalizará” (BOCK; FURTADO, TEIXEIRA, 2001, p. 252) Devido a isso, o interesse nesta pesquisa se volta para conhecer esse relacionamento intergeracional na perspectiva de avôs de netos adultos, uma vez que tornar-se avô é o acontecimento mais importante para o idoso e possibilita o enrijecimento dos vínculos familiares (DIAS, 2016). Especialmente por se ter conhecimento que, “ao aproximar gerações, são quebradas barreiras, eliminados preconceitos e vencidas discriminações (OLIVEIRA; VIANA; CÁRDENAS, 2010, p. 462)

É sabido que a avó aparece como a principal figura de socialização e de cuidado com os netos e que “os avôs são menos envolvidos no cuidado intergeracional, mas foi possível observar um movimento dos homens neste sentido.” (AZAMUJA; RABINOVICH, 2017, p. 313). Vemos, portanto, que a atual estrutura social é determinante para a possibilidade de novas configurações sociais e, diante do aumento da expectativa de vida, aumentam as possibilidades dos laços intergeracionais com os avós e a relação com essas figuras na fase de vida adulta dos netos. “O avô moderno não funciona como fonte de autoridade para seu neto e, exceto em circunstâncias especiais, ele não é encarado nem lhe é permitido ser o provedor financeiro- uma vez que está assumindo um comportamento considerado maternal (...). A cultura fornece assistência, incorporando status e respeito ao papel de avô.” (DIAS, 1994, p. 32).

A possibilidade de convivência com netos adultos oportuniza a transmissão de valores e costumes, visto que a adultez é caracterizada por uma maior maturidade dos netos e a consequente capacidade de compreensão de si e de mundo. “A relação de adulto para adulto exige uma nova postura (...), permitindo uma comunicação menos hierárquica e o reconhecimento das necessidades de ambos” (OUTEIRAL, 2008 p. 18). “Ser adulto é ingressar num movimento contínuo de transformação e de certa instabilidade, baseado num senso de identidade e de integridade” (OUTEIRAL, 2008 p. 75)

Importante notar que o avô, quando íntimo, é construtor ativo da identidade do neto e em sua constituição enquanto sujeito adulto. Dentre outras coisas, podemos tomar como exemplo os avôs guardiões que assumem a criação dos seus netos, parcialmente ou integralmente, e avôs que, em alguns casos, constituem o primeiro contato dos netos com a morte, evidenciando um importante marco na vida destes. Portanto, “as relações entre avós e netos vão-se modificando à medida que os netos crescem (OLIVEIRA; PINHO, 2013). Isso implica acompanhar os vários aspectos da vida dos netos: social, emocional, cognitivo e moral” (COELHO; DIAS, 2016, p. 2). Estes, portanto, “necessitam um do outro e

desenvolvem um vínculo de apego seguro que tem a ver com cooperação e solidariedade intergeracional” (COELHO; DIAS, 2016, p.4).

Nesta pesquisa, temos como objetivo geral compreender como os avôs percebem e vivenciam o relacionamento com seus netos adultos. Como forma de alcançá-lo, tem-se como objetivos específicos: investigar como os avôs percebem o relacionamento atual com seus netos adultos (atividades que realizam juntos, frequência de contato); identificar como esse relacionamento evoluiu ao longo do tempo; compreender os sentimentos experienciados em relação a seus filhos e netos; caracterizar como lidam com os possíveis conflitos e/ou dificuldades provenientes do relacionamento com seus netos e analisar suas expectativas em relação aos netos.

Na composição deste relatório, fazem parte os objetivos da pesquisa, a metodologia utilizada e a apresentação e discussão dos resultados obtidos através de entrevistas realizadas e analisadas em relação ao material consultado, considerando os objetivos propostos. Espera-se que os resultados obtidos contribuam para o conhecimento e posteriores estudos acerca dos laços intergeracionais, especialmente no que condiz à figura do avô; suas relações e implicações na configuração familiar.

METODOLOGIA

Natureza da Pesquisa

Optou-se pela pesquisa qualitativa por entender que essa abordagem melhor se aplica aos seus objetivos. Esse método se caracteriza por buscar a compreensão subjetiva do objeto analisado, cujo foco não é a comprovação dos dados numericamente, mas as suas particularidades e a compreensão dos fenômenos que lhe envolvem. “O verbo principal da análise qualitativa é compreender. (...) Para compreender, é preciso levar em conta a singularidade do indivíduo, porque sua subjetividade é uma manifestação do viver total”. (MINAYO, 2012. p. 623)

Participantes

Participaram desta pesquisa 12 avôs, caracterizados como de vinculação materna (8) ou paterna (4), na faixa de idade entre 64 e 83 anos, pertencentes às camadas médias, com grau de escolaridade predominante de Ensino Médio e Graduação, em maioria aposentados e com uma média de filhos e netos de 5,5 e 9,7, respectivamente. Para caracterizá-los nessa camada levamos em conta a renda familiar. Como exigência para participação na pesquisa,

tivemos que: deveriam estar em condições de saúde adequada, para não haver interferências no resultado; ter ao menos um (a) neto (a) adulto (a), ou seja, com idade mínima de 18 anos; não residir na mesma casa com o (a) neto (a). Esta última exigência deve-se ao fato de que a convivência na mesma casa já se caracterizaria por uma maior aproximação entre as gerações.

Instrumentos

A coleta de dados se deu por meio de entrevista, realizada de forma semi-dirigida e composta de questões que atendiam aos objetivos propostos, contemplando também os dados sociodemográficos dos participantes (idade, nível de escolaridade, estado civil, religião, estado de saúde, com quem reside, quantidade de filhos e netos, bem como sexo e idade destes).

Procedimento de coleta de dados

Os participantes foram procurados na região metropolitana do Recife, Pernambuco, sendo entrevistados individualmente, em suas residências (apesar de terem ficado livres para escolherem o local de realização). Para coleta de dados, foram explicados os objetivos da pesquisa, o sigilo sobre as informações colhidas e a preservação da identidade dos participantes, bem como foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em seguida, foram respondidas questões relativas aos dados sociodemográficos dos participantes e foi realizada a entrevista semi-dirigida com os avôs, aos quais foi pedido que escolhessem apenas um neto adulto. A entrevista foi gravada pelo uso de um aparelho eletrônico, com o consentimento dos sujeitos participantes, sendo posteriormente transcrita para a análise dos dados.

Procedimento de análise de dados

As entrevistas foram analisadas mediante a Análise de Conteúdo, mais precisamente a análise temática, a qual se baseia em compreender, interpretar e desvelar os núcleos de sentido. Ela se compõe da *pré-análise*, que visa a “compreensão e a internalização dos termos filosóficos e epistemológicos que fundamentam a investigação desde quando iniciamos a definição do objeto” (MINAYO, 2012. p. 622); a *ordenação e organização do material*, em que “não deve buscar nele – material - uma verdade essencialista, mas o significado que os entrevistados expressam” (MINAYO, 2012. p. 624); *análise e interpretação dos dados*, as quais asseguram-se critérios de fidedignidade, validade e interpretação, por base da literatura consultada. É “tornar possível a objetivação de um tipo de conhecimento que tem como

matéria prima opiniões, crenças, valores, representações, relações e ações humanas e sociais sob a perspectiva dos atores em intersubjetividade.” (MINAYO, 2012. p. 626).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos e devido à grande expansão de pesquisas sobre a avosidade, foi possível a realização das análises necessárias com o material consultado. A análise dos dados se deu mediante a frequência das frases narradas, com o intuito de clarificar as diferenças e possibilitar melhor entendimento, considerando pontos importantes da relação do avô com seu neto adulto e sua compreensão mediante a literatura consultada.

No Eixo 1, percebemos que os *sentimentos experienciados* com a chegada do neto foram de “Felicidade”, ser um “Filho duas vezes”, “Rejuvenescimento”, “Responsabilidade” e “Imortalidade” sendo o sentimento de felicidade o mais citado, o que corrobora a literatura. Uma pesquisa realizada por Pedrosa (2006), com quatro avôs, constatou que estes, em referência aos sentimentos vivenciados, falaram do amor e alegria, ao saberem que se tornariam avôs. Noutro estudo, realizado por Dias e Silva (1999a), constituído de 122 avôs de ambos os sexos, teve-se que, dentre alternativas, a de ser “pai duas vezes” foi a mais frequente entre os avôs (72%), seguido de “fonte de felicidade” (22%). Também se percebeu nesse estudo que o significado dos netos para os avôs diz respeito à “continuação da família e do nome” (sentimento de imortalidade, 72%), seguido dos netos serem “pessoas que dão alegria para viver” (30%). Portanto, “tornar-se avô/avó proporciona ao indivíduo uma renovação do entusiasmo e interesse pela vida” ou ainda, que “transmitem ao idoso a sensação de transcender a própria mortalidade” (DIAS, 2016, p. 365). Esses dados condizem com a relação dos participantes com seus netos, em que a maioria enfatizou a boa convivência e ausência de dificuldades.

Quanto à *percepção do relacionamento com o neto* (Eixo 2), a maioria expressou um bom relacionamento e realizar atividades com o (a) neto (a), relacionadas a “Passear”, “Viajar”, “Brincar”, “Visitar”, participação em “Eventos comemorativos” e “Alimentação”. Esses dados condizem com a literatura, ao demonstrarem que, como percebido por Dias e Silva (1999a), as atividades mais frequentes realizadas pelos avôs com os netos foram, respectivamente, visitar (65%), passear (48%) e viajar (13%). Importa considerar que nesse estudo foram consideradas outras categorias, como dar carinho (95%), dar conselhos (65%) e

dar presentes (63%), porém, nesta pesquisa, tomamos essas categorias como formas de apoio, a serem descritas posteriormente.

Em relação às *dificuldades provenientes do relacionamento com o neto* (Eixo 3), à exceção de um avô, todos os outros relataram não haver dificuldades na relação com seus netos. Durante as entrevistas, foi perceptível que todos tinham muito carinho e apreço por seus descendentes. Porém, foram percebidas algumas dificuldades relacionadas à frequência de contato, distância geográfica e afazeres dos netos (envolvimento em atividades sociais e profissionais). Em menção ao avô que demonstrou ter dificuldades na relação com seu neto, esta situação pode ser explicada pela frequência de contato, em decorrência de se encontrarem apenas ocasionalmente, e da mediação do pai desse neto, seu filho, em não auxiliar a relação (apesar de não dificultar), o que pode ser percebido nas falas: “o pai dela já deixou pra lá” e “é como se ele tivesse também acomodado”, o que justifica o afastamento de sua neta e a consequente falta de diálogo entre os dois como resultantes da passividade do filho.

Quanto à frequência de contato pôde-se perceber que “Frequentemente”, “Raramente” e “Ocasionalmente” foram as categorias citadas. Apesar de “Frequentemente” ser a categoria mais citada, é de perceber que “Raramente” e “Ocasionalmente”, juntas, correspondem a mais da metade do total de respostas obtidas. Por base disso, percebe-se que “a idade adulta marca o início da independência” (PINAZO; MONTORO, 2004, p. 149) e “uma vez que buscam cada vez mais estes objetivos – independência e responsabilidade - a distância entre jovens adultos e seus avós pode aumentar, limitando as oportunidades de contato” (DIAS, 2016, p. 367), pois “os netos mais velhos podem decidir que tipo de relação desejam manter com seus avós” (CREASEY; KOBLEWSKI, 1991; DIAS; SILVA, 2003; HODGSON, 1992; MATOS; NEVES, 2012; PINAZO, 2007; TIMONEN, ARBER, 2012; TRIADÓ-TUR, OSUNA-OLIVARES, 2005 *apud* PRADA; NOVO, 2016).

Vemos que a distância geográfica é um dos principais elementos responsáveis pelo espaçamento da relação (OLIVEIRA, 2015), como também os afazeres dos netos. É de saber que são variados os fatores que podem influenciar a relação entre avós e netos, como exemplo, “existem evidências de que a distância geográfica pode predizer a frequência de contato entre ambos, embora não seja sinônimo de qualidade da relação” (GEURTS; POORTMAN; VAN TILBURG; DYK STRA, 2009; PINAZO, 2007; FERGUSON; DOUGLAS; LOWE; MURCH; ROBINSON, 2004 *apud* PRADA; NOVO, 2016). Nesta pesquisa pôde-se perceber que apesar da maioria dos avós relatarem um bom relacionamento com os netos, a distância geográfica aparece, em alguns casos, como principal elemento para

o distanciamento da relação, aspecto que se justifica nas falas da maioria dos avôs, à exceção de “Seu Bartô”, por haver outras dificuldades; “Seu Biu”, pela proximidade das residências e “Seu Louro”, também pela proximidade das residências. Portanto, temos que “a distância geográfica aparece como um fator importante que influencia a relação dos avós com os netos” (DIAS; SILVA, 1999a, p. 53), mas que, como percebido pela maioria dos avôs, não afeta a qualidade da relação, mas ocasiona a diminuição de contato.

Um outro aspecto, que se refere à mediação dos pais na relação, se percebeu que a maioria dos avôs relataram não haver interferência dos filhos, enquanto outros referiram o apoio prestado por estes. É importante salientar que a mediação dos pais é crucial, pois “a influência dos pais na relação dos netos com seus avós é um fator determinante para um bom entrosamento ou, por outro lado, distanciamento entre eles (DIAS, 2016, p. 367). Sabe-se que “o relacionamento avós/netos é, de certa forma, um reflexo da importância que os pais atribuem a esta relação” (DIAS; SILVA, 1999b, p. 129) e que os pais são, portanto, “mediadores da relação entre avós e netos, facilitando ou dificultando a relação” (DIAS; SILVA, 1999a, p. 57).

No que diz respeito à *evolução da relação ao longo do tempo* (Eixo 4), as formas de apoio oferecidas na infância referiram-se ao “Apoio financeiro”, “Dar brinquedos”, “Dar conselhos”, “Dar afago”, “Apoio financeiro em dificuldades”, “Fazer compras”, “Ajuda em alimentação”, “Contação de histórias” e “Nenhuma forma de apoio”. Esses dados conferem com a literatura. Remetendo ao estudo realizado por Dias e Silva (1999a), com 122 avós de ambos os sexos, pôde-se perceber que as formas de apoio mais citadas pelos avôs se referiam a “Dar carinho” (94%), “Dar conselhos” (65%), “Dar presentes” (63%) e “Ajudar financeiramente” (29%). É de notar que a categoria “Dar afago” foi uma das categorias mais citadas nesta pesquisa, que relacionamos ao “Dar carinho” (94%) da anterior, pois corresponde, também, a uma expressão de ordem afetiva.

É importante que se faça a ressalva de que, à exceção do não fornecimento de nenhum apoio, as outras formas de apoio também se constituem como expressões afetivas; correspondem, portanto, à uma “materialização” do afeto, como expresso na fala de “Seu Nino” sobre as formas de apoio oferecidas: “Casa, colégio e o coração”. Pôde-se perceber ainda que as formas de apoio financeiro, frente a dificuldades ou não, juntas, correspondem à maioria das citações obtidas. Disso, temos que “é provável que formas de apoio financeiro favoreçam um bom relacionamento com os filhos e com os cônjuges dos filhos” (OLIVEIRA; KARNIKOWSKI, 2012, p. 156).

A respeito das formas de apoio oferecidas atualmente, tivemos que as atividades de cunho emocional, referentes a aconselhamento, foram as mais citadas. Visto isso, percebemos que “o papel do avô na sociedade contemporânea é essencialmente maternal, o que contrasta com o papel masculino que ele tinha desenvolvido ao longo da sua vida” (DIAS, 2016, p. 361). Connidis (1989 *apud* OLIVEIRA, 2015) pontua que a adultez pode estreitar os laços entre avós e netos, pois estes agora têm mais condições de avaliar o impacto deles na sua vida. Atividades com cunho comunicativo, como os aconselhamentos, decorrentes da maioridade do neto, possibilitam ao sujeito a compreensão de si e de mundo, o que outrora não lhe era possível, devido à pouca idade e sua limitada capacidade comunicativa.

Os participantes evidenciaram ainda aspectos referentes às diferenças ocasionadas pela maioridade do neto, como a “Diminuição da convivência”; “Maior preocupação com neto adulto”; uma comunicação baseada na “Experiência em detrimento de brincadeiras”; “Facilidade na comunicação”, em relação ao vocabulário; “Maior preocupação com neto criança” e “Maior prazer com o neto adulto”. Percebe-se que a diminuição da convivência está atrelada, além de outros elementos, à adultez do neto, pois “o contato entre avós e netos, com a chegada da fase adulta, torna-se mais pontual” (OLIVEIRA, 2015, p.63). Num estudo realizado com 238 netos, com idades entre 18 e 32 anos, percebeu-se que estes evidenciaram uma diminuição na realização de atividades com seus avós após o ingresso na universidade, o que confirma, em alguns casos, o distanciamento na relação avô/neto adulto como consequência dos afazeres deste último (CASTAÑEDA; SÁNCHEZ; SÁNCHEZ; BLANC, 2004).

Outro aspecto que merece atenção diz respeito às citações sobre “Maior preocupação com neto adulto”, o que se justifica principalmente, pelos altos índices de violência e incertezas em nossa sociedade, como percebido nos relatos de “Seu Chico” (“o mundo mudou muito pra minha época”), “Seu Zé” (“o mundo lá fora que faz a gente ficar com medo”), “Seu Joca” (“Hoje tem problemas muito graves e sérios”) e “Seu Louro” (“O tempo de hoje é diferente (...) a preocupação hoje é maior”).

Vale salientar que a adultez do neto não necessariamente é responsável pela cisão ou afastamento de seus avós, especialmente se houver qualidade na relação entre os diversos membros da família. Esta sim é responsável por propiciar a aproximação, o distanciamento ou a quebra do relacionamento. Como confirmação, temos um estudo realizado por Prada e Novo (2016), em que os autores perceberam que a maioria dos netos adultos contactavam seus avós de maneira presencial. Apesar desse estudo ser contrário a algumas pesquisas já realizadas, é

importante notar que algumas variáveis, como a saúde dos avôs, a aproximação precoce dos avôs com os netos (OLIVEIRA, 2015), e o uso da tecnologia, mais precisamente do telefone (DIAS; SILVA, 1999a; DIAS; SILVA, 2003; PRADA; NOVO, 2016), facilitam a aproximação.

Enfocando as *expectativas da relação* avô-neto adulto (Eixo 5), obteve-se como resultados o desejo pela “Continuidade da qualidade da relação”, de “Felicidade dos netos”, preocupação para que os netos “Não o tenham”, “Maior tempo de vida” de seus netos, “Baixas expectativas” e um “Bom relacionamento”. Percebeu-se que a “Continuidade da qualidade da relação” foi a mais escolhida entre os avôs, por considerarem terem uma boa relação com seus netos. Neste eixo, apenas “Seu Joca” relatou ter “baixas expectativas”, porém estas não se direcionam à qualidade de sua relação com os netos, mas sim, sobre o futuro destes, “por preocupação, de como o mundo está hoje”. Esses dados podem ser corroborados na pesquisa realizada por Dias e Silva (2003), que apesar de partir da perspectiva dos netos, evidenciou a qualidade da relação, em que os netos, no que diz respeito à avaliação do relacionamento com os avôs, o consideraram como bom (68%) e reconheceram a sua importância na constituição enquanto sujeitos (42%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender como os avôs percebem e vivenciam o relacionamento com seus netos adultos. Em síntese, os resultados obtidos apontam que existem diferenças na percepção do avô com relação a seus netos adultos, se comparada a outras fases da vida. Os dados desta pesquisa vão ao encontro de outros resultados obtidos e constataram a importância de estudo sobre a avosidade e as relações intergeracionais.

Dessa forma, constatamos que: 1) os avôs vivenciam sentimentos de felicidade, paternidade, rejuvenescimento e imortalidade em relação aos netos; 2) a frequência de contato dos avôs com seus netos adultos é modificada em decorrência das ocupações destes netos; 3) a boa relação com o (a) filho (a) favorece a aproximação com o neto, especialmente nos estágios iniciais de vida; 4) as formas de apoio oferecidas na adultez referem-se a aspectos de cunho emocional, mais ligados a aconselhamentos, enquanto que na infância, são atividades relacionadas a dar brinquedos, apoio financeiro, afago e conselhos; 5) a maioria dos avôs relatou não haver dificuldades, o que se deve, em boa parte, à não interferência de alguns pais, mas, ao contrário, estimulando a relação; 6) as diferenças percebidas dizem respeito à

diminuição da convivência (por estarem os netos envolvidos em atividades sociais e profissionais), maior preocupação com neto adulto (especialmente pelos impasses sociais), mais experiência em detrimento de brincadeiras, comunicação facilitada e maior prazer com o neto adulto. Em geral, as expectativas estão ligadas à continuidade da boa relação.

É importante salientar que esta pesquisa foi desenvolvida na região Nordeste. Alguns aspectos da intergeracionalidade tendem a mudar a depender do contexto em que as pessoas estão inseridas. Como exemplo, vale considerar que a população nordestina tende a ser mais próxima da família, especialmente em situações em que os sujeitos se encontram em maior vulnerabilidade. Nota-se, portanto, que se faz necessária a realização de estudos posteriores para compreensão dessas variáveis.

A partir desta pesquisa busca-se a abrangência de mais estudos acerca do tema, bem como, a consideração de outras variáveis, tais como: co-residência, sexo dos netos, tipo de organização familiar, região, entre outros. Apesar da crescente literatura acerca da avosidade, tem-se que a relação dos avôs com seus netos adultos ainda é pouco explorada, necessitando de maiores aprofundamentos a seu respeito.

REFERÊNCIAS

- ARATANGY, L. R.; POSTERNACK, L. *Livro dos avós. Na casa dos avós é sempre domingo?* ed. 1. São Paulo: Artemeios, 2005.
- ARRAIS, A. BRASIL. K.; CÁRDENAS, C.; LARA, L. O lugar dos avós na configuração familiar com netos adolescentes. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 159-176, mar. 2012.
- AZAMBUJA, R. M. M.; RABINOVICH, E. P. O avô e a avó na visão dos netos. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 311-332, mar. 2017.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. *Psicologias: Uma introdução ao estudo da Psicologia*. São Paulo: Editora Saraiva, 2001.
- CASTAÑEDA, P. SÁNCHEZ, D. SÁNCHEZ, A. BLANC, S. Cómo perciben los nietos adultos las relaciones con sus abuelos. *Anuario de Psicología*, Barcelona, v. 35, n. 1, p. 107-123, mar. 2004.
- COELHO, M. T. B. F.; DIAS, C. M. S. B. Avós guardiões: Uma revisão sistemática de literatura do período de 2004 a 2014. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 32, n. 4, p. 1-7, abr. 2016.
- DIAS, C. M. S. B. A importância dos avós no contexto familiar. *Psicologia: Teoria e pesquisa*, Brasília, v. 10, n. 1, p. 31-41, abr. 1994.
- DIAS, C. M. S. B. A literatura brasileira sobre avós na atualidade: as diversas facetas do cuidar. In: MOREIRA, L. V. C.; ALCÂNTARA, M. A. R. (Org.). *Família no Brasil*. Curitiba: Juruá, 2015, p. 465-481.
- DIAS, C. M. S. B. Relacionamento entre avós e netos: Significados, evolução e expectativas. In: Moreira, L. V.C. (org.). *Relações familiares*. Curitiba: CRV, 2016, p. 361-371.

- DIAS, C. M. S. B.; SILVA, D. V. Os avós: Uma revisão da literatura nas três últimas décadas. In: FÉRES-CARNEIRO, T. (org.). *Casal e família: entre a tradição e a transformação*. Rio de Janeiro: Nau, 1999b, p. 118-144.
- DIAS, C. M. S. B.; SILVA, M. A. S. Os avós na perspectiva de jovens universitários. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 8, n. esp. p. 55-62, jun. 2003
- DIAS, C. M. S. B.; SILVA, N. P. Avôs e avós: percepção do papel. *Revista Symposium*, s.l, v. 3, s/n, p. 51-57, 1999a.
- MAINETTI, A. C.; WANDERBROOKE, A. C. N. S. Avós que assumem a criação dos netos. *Pensando Famílias*, Porto Alegre, v. 17, n.1, p. 87-98, jul. 2013.
- MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, out. 2012.
- OLIVEIRA, A. R. V.; GOMES, L.; TAVARES, A. B.; CÁRDENAS, C. J. Relação entre avós e seus netos no período da infância. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 149-158, nov. 2009.
- OLIVEIRA, A. R. V.; KARNIKOWSKI, M. G. O. Apoio financeiro oferecido por avós a netos adolescentes. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 145-158, mar. 2012.
- OLIVEIRA, A. R. V.; PINHO, D. L. M. Relação entre avós e seus netos adolescentes: Uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 633-642, jul. 2013
- OLIVEIRA, A. R. V.; VIANNA, L. G.; CÁRDENAS, J.C. Avosidade: visões de avós e de seus netos no período da infância. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 461-474, ago. 2010.
- OLIVEIRA, G. A. S. *Percepção dos vínculos e relacionamento entre netos adultos e seus avós*. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica. Recife: UNICAP, 2015.
- OUTEIRAL, J. *Adultecer: A dor e o prazer de tornar-se adulto*. 1 ed. Belo Horizonte: Revinter, 2008.
- PEDROSA, A. S. *Homens idosos avós: Significado dos netos para o cotidiano*. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia. São Paulo: PUCSP, 2006.
- PINAZO, S. MONTORO, J. La relación entre abuelos y nietos. *Revista Internacional de Sociología*, Kent, v.1, n. 38, p. 147-168, mai. 2014.
- PRADA, A.; NOVO, R. ¿Cómo perciben los nietos adultos las relaciones con sus abuelos? In: COSTA, C.; LUIS, J (Org.). *Psicología y Educación: Presente y Futuro*. Alicante: ACIPE, 2016, p. 2119-2127.
- PRATO, A; HERNANDÉZ, A; TECHERA, L; RIVAS, R. Abuelos y nietos ¿una relación necesaria? *Revista Biomedicina*, Montevideo, v. 7, n. 2, p. 22-36, jun. 2012.